

Workshop Balanço 2024 das Câmaras Ambientais da CETESB

Câmara Ambiental do Setor de Suinocultura

Presidente: Valdomiro Ferreira Junior- APCS

Suplente: Sandra Brunelli Prada- APCS

Secretário Executivo: Gilson Gonçalves Guimarães – CETESB

Suplente: José Contrera Lopes Neto – CETESB

Câmara Ambiental
SUINOCULTURA

27/11/2024

Câmara Ambiental do Setor de Suinocultura

Implantada em 2008 , com o objetivo de discutir e buscar o aprimoramento de parâmetros e procedimentos para o licenciamento ambiental da atividade, manteve-se ativa até 2012, retomando suas atividades em outubro de 2020.

Câmara Ambiental do Setor de Suinocultura

TRABALHO EM ANDAMENTO:

GRUPO DE TRABALHO – APLICAÇÃO DE EFLUENTES DA SUINOCULTURA EM FERTIRRIGAÇÃO (PASTAGENS)

A técnica conhecida como fertirrigação é utilizada no Brasil há pelo menos 3 décadas e consiste basicamente no uso de fertilizantes combinados com o processo de irrigação. Dessa forma, os adubos são injetados na água de irrigação formando o que se chama de “**água de irrigação enriquecida**”.

Câmara Ambiental do Setor de Suinocultura

TRABALHO EM ANDAMENTO:

GRUPO DE TRABALHO – APLICAÇÃO DE EFLUENTES DA SUINOCULTURA EM FERTIRRIGAÇÃO (PASTAGENS)

O tema é relevante, sendo uma alternativa apresentada pelo setor, que tem bases técnicas para sua aplicação, porém sua viabilidade precisa ser melhor estudada, levando-se em consideração os benefícios agronômicos, a proteção ao meio ambiente e à saúde pública.

Câmara Ambiental do Setor de Suinocultura

TRABALHO EM ANDAMENTO:

GRUPO DE TRABALHO – APLICAÇÃO DE EFLUENTES DA SUINOCULTURA EM FERTIRRIGAÇÃO (PASTAGENS)

Considerando que a produção de alimento em condição de irrigação necessita de um volume substancial de água, determinado pela condição evapotranspirométrica da região, a utilização de efluentes tratados possibilita uma economia expressiva de água dentro do meio agrônomo, aumentando a sustentabilidade do processo produtivo.

Câmara Ambiental do Setor de Suinocultura

TRABALHO EM ANDAMENTO:

GRUPO DE TRABALHO – APLICAÇÃO DE EFLUENTES DA SUINOCULTURA EM FERTIRRIGAÇÃO (PASTAGENS)

A utilização de efluentes tratados da criação de suínos e aplicados por meio da fertirrigação não somente traz um ganho para o segmento, como auxilia a sustentabilidade do setor (economia expressiva de água) e ainda diminui o uso de fertilizante químico, que em regra é menos agressivo para o solo e plantas em face da sua concentração.

Câmara Ambiental do Setor de Suinocultura

TRABALHO EM ANDAMENTO:

GRUPO DE TRABALHO – APLICAÇÃO DE EFLUENTES DA SUINOCULTURA EM FERTIRRIGAÇÃO (PASTAGENS)

Ao lado dos galpões de suínos, um modelo de tratamento adequado (a ser definido) capta os dejetos da granja transformando-os em biofertilizante para ser usado na agropecuária, sendo o processo de produção ecologicamente correto. Dessa forma, o processo de fertirrigação aplica o líquido tratado, que contém elementos essenciais para a planta, entre eles o nitrogênio, potássio e fósforo.

Câmara Ambiental do Setor de Suinocultura

CRONOGRAMA – GRUPO DE TRABALHO “APLICAÇÃO DE EFLUENTES DE SUINOCULTURA EM FERTIRRIGAÇÃO”

ETAPAS	SET 2024	OUT 2024	NOV 2024	DEZ 2024	JAN 2025	FEV 2025	MAR 2025	ABR 2025	MAI 2025	JUN 2025	JUL 2025
1 - Avaliação dos resultados das análises feitas em laboratórios da CETESB envolvendo 4 granjas. Identificação dos pontos principais a serem considerados na definição do cálculo da dosagem, monitoramento e definição de exigências genéricas para a aplicação do material.						REALIZADO					
2 - Definição das exigências de caracterização do efluente. (com parâmetros e valores máximos permitido)					REALIZADO						
3 - Definição dos monitoramentos a serem exigidos na área de aplicação.e tratamento adequado dos efluentes.									EM DISCUSSÃO		
4 - Definição da metodologia para estabelecer a dose de efluente passível de ser aplicada. Avaliação da aplicabilidade do conceito de cálculo da dose em função do valor agrônômico do efluente e da característica do solo e da cultura (aproveitamento do modelo utilizado na criação da Norma P4.231 – vinhaça).									EM DISCUSSÃO		
5 - Montagem da proposta de norma contendo: a) procedimento para caracterização do efluente; b) definição dos monitoramentos exigidos na área de aplicação; b) procedimento para cálculo da dosagem a ser aplicada.											
6 - Avaliação da proposta pelas áreas técnicas da CETESB.											
7 - Ajustes no texto após avaliações das áreas técnicas.											
8 - Encaminhamento da proposta de Norma Técnica.											